

Referentes teóricos em análise documental de conteúdo no ambiente acadêmico espanhol de Biblioteconomia e Documentação

Theoretical models in documentary analysis of content within Spanish academic environment of Library and Information Science

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES; ELY TANNURI DE OLIVEIRA;
MARIA CLÁUDIA GRACIO

Universidade Estadual Paulista, Brasil,
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
Av. Hygino Muzzi Filho, 737. 17525-900-MARILIA-SP-BRASIL
guima@marilia.unesp.br

J. CARLOS FERNÁNDEZ-MOLINA

Universidad de Granada, España,
Facultad de Comunicación y Documentación
Colegio Máximo, Campus de Cartuja 18071-Granada- ESPAÑA
jcfernand@ugr.es

Resumo

Considerando a análise documental enquanto dimensão teórica do tratamento temático da informação, ao lado das concepções da catalogação de assunto e da indexação, analisa-se teoricamente a sua construção na França e seus reflexos no ambiente científico espanhol. A vista disso, e com base em depoimentos dos docentes da área no universo acadêmico espanhol de Biblioteconomia e Documentação, analisam-se quais os referentes teóricos considerados mais significativos por essa comunidade e, valendo-se da análise de citações e da rede de cocitações de autores, como esses referentes interagem e se articulam no ambiente acadêmico analisado.

Palavras-chave: Análise documental e conteúdo, Análise de citações, Redes de cocitações.

Abstract

Considering analyse documentaire as a theoretical dimension of subject analysis subject information organization, beside subject cataloguing and indexing, it carries out a theoretical approach of its conception in France as well as its reflects in the Spanish LIS environment. Basing on information from

Spanish professors in such special branch, it is possible to built a set of theoretical referents in analyse documentaire as well as to analyze how those authors interact and articulate each other in the studied academic universe.

Keywords: *Subject analysis, Analyse documentaire, Citation analysis, Co-citation networks.*

1. INTRODUÇÃO

A análise documental de conteúdo constitui, ao lado da catalogação de assunto e da indexação, uma das correntes teóricas que historicamente permeia a Organização do Conhecimento no âmbito do Tratamento Temático da Informação (Guimarães, 2008, 2009).

Essa concepção teve origem na França, a partir da década de 60, com especial ênfase ao desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos para os *procedimentos* envolvidos, no intuito de refutar uma concepção até então dominante de que a realização de tais procedimentos pautava-se em meras “operações empíricas de bom senso dos bibliotecários” (Cunha, 1989, p.40), com critérios diversificados e de natureza subjetiva carecendo, portanto, de parâmetros que lhes conferissem alguma cientificidade. Para tanto, buscou-se a explicitação dos procedimentos ou mecanismos envolvidos.

Nesse sentido, estudos de forte matriz lógico-linguística foram desenvolvidos, no intuito de melhor compreender como se processa a operação intelectual de representação do conteúdo de um documento de tal modo a propiciar uma consulta e uma recuperação mais efetivas, por meio de produtos oriundos da condensação (tais como resumos) e da indexação (tais como conceitos-chave de conteúdo) (Serres, s.d.; Chaumier, 1982).

Essa abordagem teórica encontrou solo fértil para desenvolvimento notadamente no Brasil e na Espanha, a partir dos anos 80: no Brasil, por meio estudos teóricos do Grupo TEMMA, de forte influência gardiniana, liderado por Johanna Smit, e na Espanha, a partir de uma forte conexão de autores como López Yepes e Sagredo Fernández, em Madrid, com a tradição otletiana ou ainda Nuria Amat, em Barcelona, com as idéias de Chaumier.

No entanto, se na França, assim como no Brasil, a expressão análise documental é utilizada basicamente para designar o tratamento temático da informação (dimensão de conteúdo), na Espanha essa expressão assumiu uma dimensão mais abrangente, enquanto Tratamento da Informação, sendo dividida em análise documental de forma – ADF e análise documental de conteúdo – ADC (Pinto Molina, 1992; Ruiz Pérez, 1992).

Decorridas mais de duas décadas, o termo análise documental de conteúdo continua a ser amplamente empregado na Espanha, mas não se tem claro onde se situa seu grupo de referência teórica, razão pela qual se faz necessária a identificação desse nicho investigativo na área.

2. ANALISE DOCUMENTAL: ELEMENTOS TEÓRICOS

A análise documental (*analyse documentaire*), entendida por Guimarães (2008, 2009) como uma corrente teórica do denominado Tratamento Temático da Informação - TTI, ao lado de duas outras correntes - a catalogação de assunto (*subject cataloguing*) e a indexação (*indexing*), respectivamente de matriz norte-americana e inglesa surge notadamente a partir do final da década de 60 e início da década de 70 quando se verificam, na França, estudos de forte matriz lógico-linguística revelando uma preocupação com o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos para o processo de TTI (Gardin, 1966, a, b, 1967, 1970, 1973, 1974, 1981; Coyaud, 1966). Nesse sentido, as atenções investigativas se voltam para

a explicitação dos *procedimentos* envolvidos, tendo por mote o fato de, até então, tais procedimentos terem sido, no mais das vezes, encarados como “operações empíricas de bom senso dos bibliotecários” (Cunha, 1989, p.40), com critérios diversificados e de natureza subjetiva, carecendo, pois, de parâmetros que lhes conferissem alguma cientificidade.

Entendida como operação intelectual de identificação e representação do conteúdo de um documento para posterior recuperação (Serres, s.d.), a análise documental abrange duas ordens de procedimentos: a condensação, que gera o resumo, e a indexação, que gera os índices (Chaumier, 1982), ao afirmar que “a análise documental abrange dois tipos de tratamentos diferentes: a condensação, que se vale de uma redução do texto para fins de difusão da informação, e a indexação, que se vale da extração de conceitos para servir de apoio à recuperação.”

Em termos mais abrangentes, Pinto Molina (1992), Ruiz Pérez (1992) e Fox (2005) identificam a análise documental com o processo de tratamento documental como um todo, nele distinguindo a *análise documental de forma*, relativa aos elementos de natureza material do documento, e a *análise documental de conteúdo* (ou análise temática, como prefere Neet, 1989), relativa aos elementos de natureza intelectual do documento. Fox (2005) chega mesmo a defender que essas duas dimensões de análise se realizam de maneira consecutiva, revelando um processo comunicativo em cujo âmbito se desenvolvem operações de natureza cognitiva.

Reiterando a concepção gardiniana, Martínez de Sousa (1989) refere-se à análise documental enquanto um “conjunto de operações” deixando clara uma forte dimensão procedimental que pressupõe uma lógica interna e uma sequência coerente de etapas, cada qual com objetivos precípuos. Isso leva a que um documento primário resulte na construção de um documento secundário – ou informação documental, como prefere Kobashi (1994) a partir da extração dos elementos informativos de um documento de modo a levar à sua representação abreviada (Coll Vinent; Bernal Cruz, 1990). Essa representação, como destaca López Yepes (2004), realiza-se por meio de elementos oriundos da linguagem natural (palavras-chave) ou de uma linguagem documental (classificações, listas de cabeçalhos de assunto, tesouros) visando precipuamente à recuperação da informação (Dégez, 2001, p.21).

Observa-se, dessa forma, que a análise documental se insere no cerne dos problemas da área de Documentação como um todo, pois é ela que, em última análise, condiciona o valor do sistema documental, pois dela dependerão os resultados obtidos na recuperação e que levarão a seu uso (Neet, 1981, Chaumier, 1982, Fox, 2005). Para tanto, apresenta uma natureza eminentemente seletiva, na medida em que se encontra permeada pelos critérios de relevância temática relativamente ao texto e aos interesses de recuperação da informação exigindo, pois, *pertinência*, *precisão* e *coerência* (Coll Vinent; Bernal Cruz, 1990; Dégez, 2001).

Desse modo, e considerando a literatura analisada, tornou-se possível chegar ao seguinte panorama de traços descritivos que integram a dimensão conceitual da área.

Relativamente à **Natureza**, destacam-se dois aspectos fundamentais: a dinamicidade (*operações, conjunto de operações, processos consecutivos*) e o teor analítico (*operação/trabalho intelectual, operação cognitiva*) os quais se relacionam a um **Processo** geral de

tratamento temático da informação em cujo âmbito se identificam três sub-processos – a *análise* (ou *análise de conteúdo*) a *síntese* e a *representação*. Relativamente à análise, a literatura faz referência a etapas de *decomposição*, *identificação/reconhecimento de conteúdo* / *conceitos informativos*, ao passo que, na síntese, faz-se referência a etapas de *distinção*, *categorização/classificação de conteúdos*. Como decorrência, a *representação* engloba a *tradução de conceitos* e a *condensação*, visando a uma posterior *recuperação*. O desenvolvimento de tais processos, por sua vez, reveste-se de **Características** ligadas à recuperação da informação (*pertinência*, *precisão*, *relevância temática*), à composição textual (*univocidade*, *coerência*, *ausência de ambiguidade*) ou à forma do produto almejado (*seletividade*, *concisão*).

Por outro lado, os **Instrumentos** utilizados na análise documental podem ser encarados como ferramentas para a viabilização dos processos da área, sendo genericamente denominados como *linguagem*, seja ela *natural*, *normalizada*, *controlada* ou *documental*, em cujo âmbito se inserem denominações específicas como *classificações*, *tesauros*, *listas de cabeçalhos de assunto* / *listas de termos*. Da utilização de tais instrumentos chega-se à geração de **Produtos** que revelam a expressão abreviada de conteúdo documental, sejam eles simbólicos (*notações classificatórias*, *etiqueta*) ou textuais (*palavras-chave*, *resumo/informação documentária*, *índice*, *termos descritores*).

Desse modo, tem-se um conjunto de procedimentos cujo **Macro Objeto** reside no sistema de informação (*cadeia documental*, *conjunto documental*, *sistema documental*), ao passo que o **Micro Objeto** se revela no documento em si, mais especificamente no que tange ao seu conteúdo (*conteúdo intelectual*, *conteúdo temático*, *conceitos-chave*, *temática*, *noções fundamentais*, *noções identificadas*, *elementos informativos*, *elementos internos*, *significado geral do documento*) para que se possa atingir o **Objetivo** de viabilizar o processo comunicativo que norteia o ciclo informacional, propiciando o *apoio à pesquisa*, à *consulta*, as *demandas dos usuários* e, em última análise, o *uso da informação* considerado o elemento-chave para dar *valor ao sistema documental*.

A vista de tais aspectos, buscou-se identificar, a partir do universo acadêmico de Biblioteconomia e Documentação, na Espanha, quais os referentes teóricos – espanhóis e estrangeiros – que essa comunidade reconhece como significativo para a construção epistemológica da área e, ainda, em que medida esses autores estabelecem interlocução.

Para tanto, tornou-se necessário o aporte teórico-metodológico da análise de citações e das redes sociais como subsídio para a identificação, visualização e maior compreensão do universo de marcos teóricos que permeia a área.

Uma citação é tomada como indicador válido e confiável da comunicação científica, que permite a identificação da frente de pesquisa de uma área, apontando seus paradigmas, procedimentos metodológicos pertinentes, bem como os pesquisadores de “vanguarda” que constroem o novo conhecimento na área (Oliveira; Gracio; Silva, 2010).

Vanz e Caregnato (2003, p. 251) destacam que a “análise de citações mede o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, evidenciando quais ‘escolas’ do pensamento vigoram dentro das mesmas”. Desse modo, a análise de citação contribui para o entendimento de uma comunidade científica, identificando os pesquisadores com maior impacto na área, dando visibilidade aos referenciais teóricos que a

sustentam, bem como seus conceitos, objetos e métodos. Ainda, contribui para a construção da rede de associações de significados e explicita a comunicação e o relacionamento entre seus pesquisadores.

Para a identificação dessas redes, a análise de cocitação é uma abordagem relevante que, por meio da frequência com que os autores são referenciados conjuntamente, evidencia a estrutura interna de um campo do conhecimento. As citações e cocitações constituem, assim, uma das bases dos indicadores de ligação, representados graficamente por meio das redes sociais.

Nas últimas décadas, esses estudos têm se tornado um método dominante para a análise das estruturas de comunicação científica (Gmür, 2003). Segundo o autor, a frequência de cocitação entre dois autores determina a proximidade de conteúdos e de como a estrutura de conhecimento de uma área é percebida por seus pesquisadores. Além disso, não só a similaridade, mas também a contraposição de ideias é detectada por meio da cocitação.

Os estudos de cocitação são precedidos pela análise de citação, pela qual se faz a seleção objetos cocitados a serem estudados, que podem ser autores ou documentos. Assim, Spinak (1996) registra que a análise de cocitação é uma ferramenta limitada pela seleção inicial dos autores, que deverá ser adequada e representativa, observando que os autores mais citados, isto é, os “clássicos”, fazem parte, em geral, desta seleção.

Outros estudiosos dão suporte teórico à questão da análise de citação e cocitação. Henry Small, um dos primeiros estudiosos em análise de cocitação, trata de frequência conjunta de documentos citados em literatura posterior. O autor afirma que “quando os cientistas concordam quanto ao que constitui a literatura relevante a priori, incluindo o que é significativa naquela literatura, eles estão de fato definindo as estruturas de suas comunidades” (Small, 2004, p.72). E prossegue: a “estrutura da ciência é gerada por padrões de co-reconhecimento” (Small, 2004, p.71). Isso leva a compreender que a cocitação revela mútuo reconhecimento de autores, criando uma associação de significados, elemento importante para que uma determinada área possa identificar seu núcleo de literatura científica.

Nesse sentido, tem-se como premissa que quanto maior a cocitação de dois documentos, maior a possibilidade de relação temática entre eles, sendo ainda fundamental para revelar comunidades investigativas nucleares (Spinak, 1996, White; Mc Cain, 1998), seja em termos de redes cognitivas ou de redes sociais. Nesse sentido, as redes de cocitação podem traduzir-se em mapas ou nós, onde os pontos denotam documentos e as linhas de união representam as relações de cocitação (Spinak, 1996, p.16).

A análise de redes sociais vem se consolidando rapidamente nos últimos anos como procedimento para a visualização das redes construídas a partir dos estudos de cocitação, coautoria e de fluxo e transferência de informação, entre outros, referindo-se mais diretamente a um dado conjunto de investigadores e as relações que esse estabelecem entre eles, sendo a rede um importante instrumento para retratar, descrever e representar a estrutura de um grupo (Wasserman; Faust, 1994).

Plenamente inseridas no âmbito da Cienciometria, as redes sociais constituem elementos de visualização gráfica para que se possa melhor compreender a configuração de um dado grupo investigativo (Otte; Rousseau, 2002).

A fim de aprofundar a análise da estrutura de uma rede, utilizam-se diversos indicadores, entre eles, densidade (*density*) e indicador de centralidade de grau (*centrality degree*). O indicador de densidade é definido como o quociente entre o número de ligações existentes na rede pelo total de ligações possíveis e permite analisar a coesão da rede. O indicador de centralidade de grau é definido como o número de ligações que um ator (um nó) tem com outros atores e destaca a relevância de cada ator no contexto da rede. Em uma rede de cocitação, ser um ator central significa que o pesquisador tem maior associação de significados com os demais (Otte; Rousseau, 2002).

3. METODOLOGIA

Como procedimento de pesquisa, identificou-se, a partir da documentação da ISKO-Espanha e das páginas *web* dos cursos de Biblioteconomia e Documentação espanhóis, um conjunto de 22 investigadores com atuação específica na área de análise documental de conteúdo, aos quais foi enviado questionário perguntado quais autores – espanhóis e estrangeiros – eles consideravam como significativos para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo.

Participaram da pesquisa as seguintes universidades espanholas: Alcalá, Barcelona, Carlos III, Complutense, A Coruña, Granada, León, Murcia, Salamanca, Sevilla e Zaragoza.

Desse universo, 19 investigadores responderam (86%) ao questionário enviado. As respostas foram analisadas como reflexo de uma comunidade discursiva, de modo a constituir um domínio (Hjørland, 1994; Hjørland e Albrechtsen, 1995; Hjørland, 2005 e Tennis, 2003) a ele se aplicando uma análise bibliométrica. Esta se constitui uma abordagem consistente para analisar e caracterizar um domínio científico, entendido como reflexo de uma comunidade discursiva e do seu papel na ciência (Hjørland; Albrechtsen, 1995). Para tal, baseia-se em análises das conexões entre documentos individuais e se utiliza, entre outros procedimentos, da análise de citação e cocitação (Hjørland, 2002).

Obteve-se como resultado da análise dos questionários, um total de 275 citações, sendo 164 autores diferentes citados.

Nesse universo, observou-se um alto índice de dispersão quanto aos autores citados, na medida em que apenas 29 dos 164 autores citados receberam mais de uma citação, representando 15,4% do universo. Desse modo, foram considerados para fins de análise os autores citados pelo menos 3 vezes, chegando-se ao conjunto dos 15 investigadores mais citados. Justifica-se este corte por este conjunto compreender em torno de 10% dos pesquisadores citados, estendendo-se o conceito da lei do elitismo de Price, aplicada originalmente à produção científica (Glanzel, 2003), ao universo das citações, de forma aproximada.

A partir da matriz simétrica quadrada 15x15, referente aos investigadores citados pelo menos 3 vezes, foi construída a rede de cocitação por meio do software *Pajek*, a fim de mapear a intensidade de associação entre os pesquisadores cocitados mais significativos para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo. Para análise

da rede, calcularam-se indicadores que descrevem a estrutura e coesão da rede gerada e o papel desempenhado pelos autores contidos nela, tais como densidade e centralidade de grau, por meio do software *Ucinet*.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do total de 275 citações registradas pelos 19 respondentes, referentes a 164 autores distintos, obteve-se uma média de 1,7 citações por autor citado. Observa-se ainda que, cada respondente citou em média 14,5 autores.

A tabela 1 apresenta o conjunto de 15 pesquisadores, que foram citados pelo menos 3 vezes, considerados os mais significativos para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo, com base na resposta dos 19 participantes da pesquisa. Estes autores receberam 94 citações, que representa aproximadamente 34% do total de citações.

TABELA 1. PESQUISADORES COM PELO MENOS 3 CITAÇÕES

Autor*	Frequencia de citação	% **
Lancaster	12	63
Moreiro González	10	53
Chaumier	9	47
Pinto Molina	9	47
García Gutiérrez	7	37
Rowley	6	32
Soergel	6	32
Van Dijk	6	32
Gardin	5	26
Izquierdo Arroyo	5	26
Van Slype	5	26
Fugmann	4	21
Hjørland	4	21
Dahlberg	3	16
Vickery	3	16
Total	94	

* Os autores em negrito são espanhóis

** Percentuais calculados em relação aos 19 respondentes

Na análise da tabela, destacam-se Lancaster e Moreiro González citados pela maioria dos respondentes. Em seguida, Chaumier e Pinto Molina foram citados por quase 50% dos respondentes, destacando-se que dos quatro mais citados, dois deles são espanhóis, o que

aponta que a Espanha apresenta consolidação na construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo. O fato de quatro autores espanhóis integrarem o grupo, representando, portanto, aproximadamente 27% dos autores com pelo menos três citações, nomeadamente, Moreiro González, Pinto Molina, Izquierdo Arroyo e García Gutiérrez, revela que a construção epistemológica, no país, dá-se a partir de diferentes entornos universitários (atualmente: Universidad Carlos III de Madrid, Universidad de Granada, Universidad de Murcia e Universidad de Sevilla), e que esses referentes representam uma sedimentação investigativa e testemunham uma trajetória de construção teórica, na medida em que são todos catedráticos.

Dentre os pesquisadores estrangeiros, observa-se a presença de Chaumier, Van Dijk, Gardin, Van Slype, totalizando 32 citações, mais ligados à corrente francesa de análise documental. Por sua vez, Lancaster, Fugmann e Vickery, com um total de 19 citações e uma maior proximidade à corrente inglesa de indexação. É interessante observar a presença de autores tradicionalmente ligados à teoria de Organização do Conhecimento como um todo, como é o caso de Soergel, Hjørland e Dahlberg, com um total de 13 citações.

A seguir, apresenta-se a rede de cocitações, constituída de círculos, cuja área representa o número de citações recebidas pelos citados, e de segmentos, cuja espessura representa a frequência de cocitação entre dois autores de forma a identificar possíveis influências teóricas marcantes em determinados entornos acadêmicos. Diferenciaram-se os autores espanhóis e estrangeiros por meio de colorações distintas.

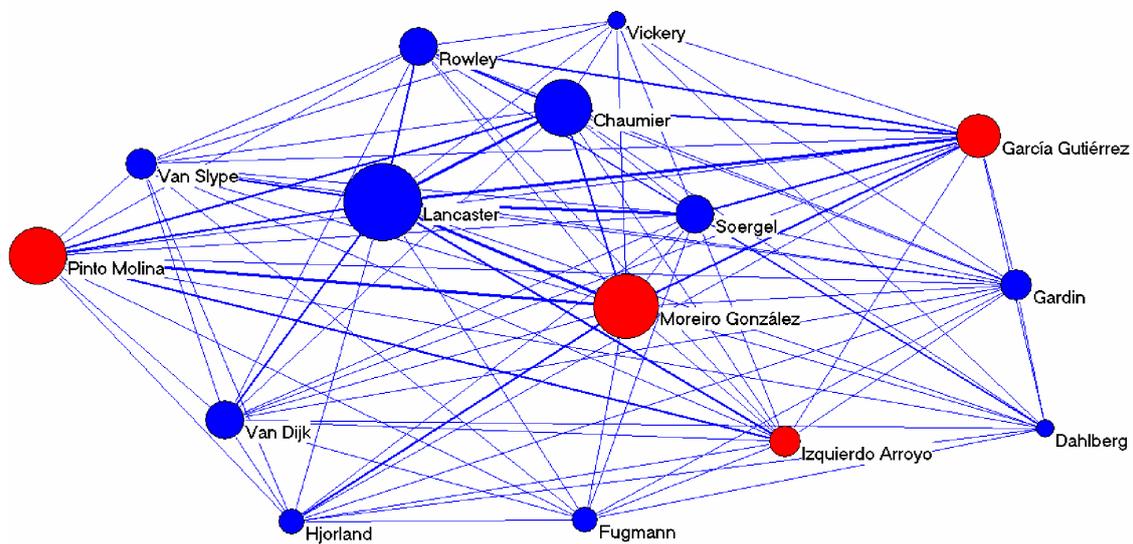


FIGURA 1. REDE DE COCITAÇÕES DOS 15 PESQUISADORES CITADOS PELO MENOS 3 VEZES

Analisando-se a Figura 1, observa-se que a rede é totalmente conectada, uma vez que é constituída por um único componente, quer seja, o gráfico forma uma única unidade. As maiores frequências de cocitação (espessura dos segmentos) encontram-se entre Lancaster e García Gutiérrez e entre Lancaster e Moreiro González, ambas com 7 cocitações (citados

conjuntamente por 37% dos entrevistados). A seguir, entre Lancaster e Chaumier, bem como entre Lancaster e Soergel e entre Moreira Gonzalez e Pinto Molina a ocorrência de 6 cocitações (cocitados por 32% dos entrevistados). Ainda, com 5 cocitações representando 26% de citações simultâneas pelos entrevistados, apresentam-se Chaumier e Garcia Gutierrez, Chaumier e Rowley, Lancaster e Pinto Molina e ainda Lancaster e Rowley.

Verificou-se, assim, uma intensa dialogicidade de Lancaster com seis autores, a saber: Moreira González, García Gutiérrez, Chaumier, Soergel, Pinto Molina e Rowley. Observa-se, assim, que Lancaster atua como efetivo ponto de confluência entre os referentes teóricos. Dentre os espanhóis, essa tônica prevalece na cocitação de Moreira González e Pinto Molina, o que parece se explicar a partir de suas obras teóricas sobre ADC já do início dos anos 90 e de sua trajetória acadêmica nessa área de investigação.

Quanto aos indicadores da rede, calculou-se inicialmente a densidade da rede a fim de avaliar a sua estrutura e coesão, que resultou em 88,6%, o que indica uma intensa conexidade de referenciais teóricos para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo. Isso sinaliza para um processo de sedimentação científica dessa área de estudo no ambiente científico espanhol.

Quanto ao papel desempenhado pelos autores mais citados, na rede de cocitação, em relação à centralidade de grau, destacam-se primeiramente quatro investigadores com 100% de conectividade, atuando, portanto, referentes efetivos em todo o universo analisado: Lancaster, Moreira González, Soergel e Gardin, o que revela que a Espanha já possui massa crítica e trajetória investigativa suficiente na área da ADC de modo a constituir referência para sua própria construção epistemológica, dialogando em equilíbrio com três entornos significativos da área, nomeadamente: Inglaterra, Estados Unidos e França. É interessante observar, em termos de correntes teóricas da área (Guimarães, 2008, 2009), que Moreira revela dialogicidade, de forma equilibrada, com três universos investigativos, a saber: organização do conhecimento, indexação e análise documental propriamente dita.

Destacam-se ainda os autores García Gutiérrez, Pinto Molina, Van Slype e Van Dijk com índice de centralidade de aproximadamente 93%, o que os coloca em posição de evidência em relação aos demais autores cocitados da rede. Esses 8 autores destacados apresentam melhor posicionamento em relação à influência e suas inter-relações teóricas na área. Suas posições estratégicas centrais significam seu maior reconhecimento na área, comparativamente aos demais autores da rede.

Os demais autores da rede apresentam centralidade de grau entre 64% e 86%, o que indica que todos os autores da rede apresentam alta coesão em relação à construção epistemológica da área. Destaque-se que os pesquisadores Vickery e Fugmann apresentam os menores índices de centralidade de grau, que os coloca em posições mais periféricas da rede. Complete-se ainda que a centralidade de grau médio da rede, como um todo, é de aproximadamente 89%, apontando que os autores mais citados apresentam, em geral, acentuada dialogicidade nos seus referenciais teóricos.

Calculando-se as distâncias geodésicas entre os pesquisadores da rede, isto é, as distâncias referentes aos caminhos mais curtos que um pesquisador deve seguir para se ligar aos outros pesquisadores, pode-se evidenciar a ausência de cocitação entre os autores da rede, isto é, aqueles que não foram cocitados. Assim, esta ausência se concentra

especialmente nos autores Vickery e Fugmann, decorrência dos seus menores índices de centralidade de grau. O autor Vickery não foi cocitado com Fugmann, Hjørland, Izquierdo Arroyo, Pinto Molina e Van Dijk e autor Fugmann não foi cocitado com Chaumier, García Gutiérrez, Rowley e Vickery. Isso pode se explicar, por um lado, pelo fato de Vickery e Fugmann representarem, respectivamente, realidades investigativas específicas no que tange, particularmente à indexação, no universo inglês, e à organização do conhecimento, no universo germânico e, por outro, em virtude da especificidade investigativa de cada respondente.

5. CONCLUSÃO

Em relação à rede de cocitação, com base na análise da estrutura da rede, pode-se concluir que os 19 pesquisadores entrevistados atribuem alto co-reconhecimento entre os autores cocitados da rede. Estabelecem relações entre os autores citados para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo, na medida em que fazem, no geral, intensa referência simultânea aos autores mais citados. Assim, a análise estrutural de coesão da rede de cocitação aponta um alto grau de associação entre os autores citados, no modo como são percebidos pelo conjunto dos pesquisadores entrevistados nesta pesquisa. Dessa forma, pode-se apontar uma alta relevância dos autores componentes da rede para a construção epistemológica da área de análise documental de conteúdo. Os autores mais centrais dessa rede constituem na óptica dos pesquisadores citantes o núcleo da área.

Nesse contexto, no caso específico da Espanha, merece destaque Moreiro González, pelo fato de revelar, ao mesmo tempo, alto grau de centralidade e de dialogicidade. Essa centralidade de Moreiro se revela não apenas relativamente aos outros três autores espanhóis mais citados (Pinto Molina, García Gutiérrez e Izquierdo Arroyo), mas relativamente a todo o conjunto de autores estrangeiros, o que denota um papel decisivo desse pesquisador na configuração epistemológica da análise documental na Espanha. Observa-se ainda, relativamente ao grupo espanhol, que as cocitações evidenciam uma dialogicidade teórica entre Izquierdo Arroyo, García Gutiérrez e Moreiro, em uma triangulação interessante, que talvez se explique pela forte base lingüística que permeia as concepções de análise documental dos referidos investigadores. Por outro lado, tem-se Pinto Molina, que revela interlocução teórica com Moreiro e com Izquierdo, sem que se observe dialogicidade direta com García Gutierrez.

A vista dos resultados obtidos, torna-se possível concluir que o universo acadêmico de Biblioteconomia e Documentação espanhol conseguiu, ao longo das três últimas décadas, chegar a uma construção epistemológica em ADC, pautada por distintas influências estrangeiras, mas com tradição própria, na medida em que apresenta investigadores altamente considerados, pela própria comunidade acadêmica, como referentes da área. Igualmente se verifica que a matriz francesa encontra-se ainda presente, mas se enriquece com referências anglo-saxônicas e com a própria produção nacional.

6. REFERÊNCIAS

- CHAUMIER, Jacques. *Analyse et langages documentaires: le traitement linguistique de l'information documentaire*. Paris: Moderne d'Édition, 1982.
- COLL-VINENT, Roberto; BERNAL CRUZ, Francisco Javier. *Curso de documentación*. Madrid: Sossat, 1990.
- COYAUD Maurice. *Introduction à l'étude des langages documentaires*. Paris: Klincksieck, 1966.
- CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. "Análise documentária". Em: Smit, Johanna Wilhelmina (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1989, pp. 39-62.
- DEGEZ, D.; MELLINET, D. *Thésaurusglossaire des langages documentaires : un outil de contrôle sémantique*. Paris: ADBS, 2001.
- FOX, Virginia. *Análisis documental de contenido: principios y prácticas*. Buenos Aires: Alfagrama, 2005.
- GARDIN, Jean-Claude. "Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines". Em: Leroy, A. *Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique*. Bruxelles: Euratom, 1966a.
- GARDIN, Jean-Claude. "Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires". *Bulletin des Bibliothèques de France*, 1966b, maio, v. [11], n. [5], pp. 171-182.
- GARDIN, Jean-Claude. "Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques". *Revue d'informatique et de recherche opérationnelle, 1ere année*, 1967, n. [6], pp. 27-46.
- GARDIN, Jean-Claude. "Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines". Em: Pouillon, Jean, Maranda, Pierre. (org.) *Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire*. The Hague: Mouton, 1970, pp. 628-657.
- GARDIN, Jean-Claude. "Document analysis and linguistic theory". *Journal of Documentation*, 1973, v. [29], n. [2], pp. 137-168.
- GARDIN, Jean-Claude. "Analyse documentaire et théorie linguistique". Em: *Les analyses de discours*. Neuchatel: Delachaux et Niestlé, 1974, pp. 120-168
- GARDIN, Jean-Claude et al. *La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.
- GLÄNZEL, Wolfgang. *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators*. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.97.5311&rep=rep1&type=pdf>
- GMÜR, Markus. "Co-citation analysis and the search for invisible colleges: A methodological evaluation". *Scientometrics*, 2003, v. [57], n. [1], pp. 27-57.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. "A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da Internacional Society for Knowledge Organization (ISKO)". *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, 2008, janeiro/abril, v. [1], n. [1], pp. 77-99.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. "Abordagens Teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental". Em: Garcia Marco, Francisco Javier (org.) *Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación*. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2009, pp. 105-117.
- HJØRLAND, Birger. "Nine principles of knowledge organization". Em: Albrechtsen, Hanne; Ornager, Susanne (ed.) *Knowledge organization and quality management*. Frankfurt/main: Indeks, 1994, pp. 91-100.
- HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. "Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis". *Journal of the American Society for Information Science*, 1995, v. [46], n. [6], pp. 400-425.

- HJØRLAND, Birger. "Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative". *Journal of Documentation*, 2002, v. [58], n. [4], pp. 422-462.
- HJØRLAND, Birger. "Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research". *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, 2004, fevereiro/março, v. [30], n. [3]. <http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/hjorland.html>
- KOBASHI, Nair Yumiko. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.
- LÓPEZ YEPES, José. (ed.). *Diccionario enciclopédico de Ciencias de la Documentación*. Madrid: Síntesis, 2004.
- MANIEZ, Jacques. *Actualité des langages documentaires: fondements théoriques de la recherche d'information*. Paris: ADBS, 2002.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Bibliología y ciencias afines*. Salamanca; Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1989.
- NEET, Hanna Elisabeth. *L'analyse documentaire: notes et documentation destinées aux étudiants de l'École de Bibliothécaires*. Genève: Institut d'Études Sociales. École de Bibliothécaires, 1989.
- OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini; SILVA, Ana Claudia C. "Investigadores de mayor visibilidad en Organización y Representación del Conocimiento: un estudio desde el análisis de cocitaciones". *Scire*, 2010, v. [16], n. [2], pp. 39-46.
- OTTE, Evelien; ROUSSEAU, Ronald. "Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences". *Journal of Information Science*, 2002, v. [28], n. [6], pp. 441-453.
- PINTO MOLINA, María. *El resumen documental: principios y métodos*. Madrid; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1992.
- RUIZ PÉREZ, Rafael. *El análisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa*. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1992.
- SERRES, Alexandre. *Introduction à l'indexation: lexique de l'indexation documentaire*. <http://www.uhb.fr/urfirst/Supports/Indexation/IndexationLexique.htm>
- SMALL, Henry. "On the shoulders of Robert Merton: towards a normative theory of citation". *Scientometrics*, 2004, v. [60], n. [1], pp. 71-79.
- SPINAK, Ernesto. *Diccionario enciclopédico de Bibliometría, Cienciometría e Informetría*. Venezuela: UNESCO, 1996.
- TENNIS, Joseph T. "Two Axes of Domains for Domain Analysis". *Knowledge Organization*. 2003, v. [30], n. [3/4], pp. 191-195.
- VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. "Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica". *Em Questão*, 2003, v. [9], n. [2], pp. 295-307.
- WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. *Social networks analysis: method and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- WHITE, Howard. D; MCCAIN, Katherine. W. "Visualizing a discipline: an author co-citation analysis of Information Science, 1972-1995". *Journal of the American Society for Information Science*, 1998, v. [49], n. [4], pp. 327-355.